

RESUMO EXPANDIDO

FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO INTEGRADO NO ENSINO DE LÍNGUAS: REFLEXÕES TEÓRICAS A PARTIR DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

Evelly de Souza Viana¹

RESUMO

A fragmentação curricular ainda representa um dos principais desafios da formação inicial e continuada de professores da educação básica, impactando diretamente a construção de práticas pedagógicas mais integradas e significativas (Morin, 2008; Gatti, 2010). No ensino de línguas, esse cenário se evidencia na dificuldade de articular o trabalho com a língua a outros campos do conhecimento e às realidades socioculturais dos estudantes, especialmente no contexto amazônico, marcado por profundas desigualdades educacionais e culturais (Candau, 2012; Pinheiro, 2021). Diante disso, este trabalho tem como objetivo discutir, a partir de uma abordagem teórica, as contribuições da Teoria da Complexidade (Morin, 2000) e da abordagem CLIL (Coyle; Hood; Marsh, 2010) (Content and Language Integrated Learning) para a formação docente e para a construção de um currículo integrado no ensino de línguas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de natureza integrativa, que reúne estudos sobre currículo, formação de professores e ensino de línguas. As reflexões apontam que a organização tradicional do currículo, marcada pela compartimentalização disciplinar, limita a atuação docente e reforça hierarquias de saber (Apple, 2006; Silva, 2007). Em contrapartida, perspectivas integradoras indicam possibilidades de reorganização curricular mais contextualizadas, favorecendo práticas pedagógicas sensíveis à diversidade sociocultural e linguística da Amazônia (Monteiro; Silva; Raiol, 2025).

Palavras-chave: Formação de professores; Currículo integrado; Ensino de línguas; Teoria da Complexidade.

INTRODUÇÃO

A fragmentação curricular configura-se como um dos principais entraves à construção de uma formação docente mais integrada e significativa na educação básica brasileira. A organização tradicional do currículo, estruturada a partir de disciplinas isoladas, contribui para uma visão fragmentada do conhecimento e dificulta a compreensão dos fenômenos educacionais em sua complexidade, reforçando práticas pedagógicas descontextualizadas e pouco articuladas (Morin, 2008; Candau, 2011). Esse modelo repercute diretamente na formação inicial e continuada de professores, que muitas vezes são preparados para atuar de forma especializada, com reduzidas oportunidades de diálogo entre diferentes áreas do saber (Gatti, 2010).

No ensino de línguas adicionais, os efeitos dessa fragmentação tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que o ensino-aprendizagem costuma ocorrer de forma dissociada de outros campos do conhecimento e das experiências socioculturais dos estudantes. Tal realidade

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), graduanda em Letras – Língua Inglesa, e-mail: evellydesouzaviana@gmail.com

compromete a construção de aprendizagens significativas e limita o potencial da língua como prática social e cultural (Leffa, 2012). No contexto amazônico, esse desafio se intensifica diante da diversidade cultural, linguística e social que caracteriza a região, exigindo propostas curriculares que dialoguem com os saberes locais e com as especificidades socioculturais dos territórios (Pinheiro, 2021; Monteiro; Silva; Raiol, 2025).

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo discutir, a partir de uma abordagem teórica, as contribuições da Teoria da Complexidade e da abordagem CLIL para a formação docente e para a construção de um currículo integrado no ensino de línguas. Busca-se refletir sobre como essas perspectivas podem contribuir para a superação da fragmentação curricular, especialmente no âmbito da formação de professores da educação básica, considerando os desafios e as potencialidades do contexto amazônico.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica de natureza integrativa. A opção por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender, analisar e articular diferentes produções teóricas que discutem currículo, formação de professores, transdisciplinaridade, Teoria da Complexidade e a abordagem CLIL no ensino de línguas, possibilitando uma leitura crítica e contextualizada do fenômeno investigado (Lakatos; Marconi, 2003).

A revisão bibliográfica integrativa permitiu reunir, sistematizar e interpretar estudos nacionais e internacionais, favorecendo a identificação de convergências conceituais e lacunas teóricas no campo da formação docente e do currículo integrado. Para a análise do material selecionado, foram identificados eixos conceituais recorrentes relacionados à fragmentação curricular, à formação de professores e às propostas de integração de saberes, em consonância com o eixo temático do evento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

A compreensão do currículo como construção cultural, política e social permite problematizar a forma como o conhecimento é organizado, selecionado e legitimado no contexto escolar. Longe de ser neutro, o currículo expressa disputas simbólicas e escolhas epistemológicas que definem quais saberes são valorizados e quais permanecem marginalizados (Apple, 2006; Silva, 2007). Essa organização disciplinar tradicional contribui para a fragmentação do conhecimento e para a reprodução de hierarquias culturais e sociais, dificultando a construção de aprendizagens integradas e contextualizadas (Candau, 2012).

A fragmentação curricular impacta diretamente a prática pedagógica e a formação docente, uma vez que professores são formados dentro desse mesmo modelo compartimentalizado, o que reforça uma atuação especializada e pouco articulada entre áreas do conhecimento (Gatti, 2010). Nesse sentido, a Teoria da Complexidade, proposta por Edgar Morin (2000), oferece um importante fundamento epistemológico para a superação dessa lógica fragmentada, ao defender o religamento dos saberes e a compreensão dos fenômenos educativos a partir de suas inter-relações (Morin, 2000; 2008).

Sob essa perspectiva, repensar o currículo implica reconhecer a necessidade de reorganizações que favoreçam a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, superando o pensamento disjuntivo e reducionista. Tal movimento exige, necessariamente, uma revisão dos modelos de formação docente, incorporando princípios que considerem a complexidade dos contextos educacionais e das realidades socioculturais nas quais os professores atuam (Gatti *et al.*, 2019; Morin, 2015).

Nesse contexto, a transdisciplinaridade emerge como uma possibilidade teórica e pedagógica para a construção de currículos mais integrados, ao propor o diálogo entre disciplinas e a superação de fronteiras rígidas do conhecimento (Candau, 2011). No ensino de

línguas, essa perspectiva ganha destaque ao compreender a língua como prática social, cultural e identitária, e não apenas como objeto técnico de estudo (Leffa, 2012).

A abordagem CLIL dialoga diretamente com esses princípios ao propor o ensino integrado de língua e conteúdo, possibilitando práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas. Ao utilizar a língua adicional como meio para a aprendizagem de outros conteúdos curriculares, o CLIL favorece a integração de saberes e aproxima-se dos pressupostos da Teoria da Complexidade (Coyle, 2007; Coyle; Hood; Marsh, 2010). Essa abordagem amplia o papel do professor de línguas e fortalece sua atuação no currículo escolar de forma mais integrada.

No contexto amazônico, a articulação entre currículo integrado, formação docente, Complexidade e CLIL assume um caráter ético, político e social ainda mais relevante. A diversidade cultural e linguística da região demanda currículos que valorizem os saberes locais e promovam o diálogo entre o global e o local, contribuindo para práticas pedagógicas sensíveis às realidades regionais (Pinheiro, 2021; Monteiro; Silva; Raiol, 2025). Assim, essas perspectivas apontam para caminhos possíveis de reorganização curricular e de fortalecimento da formação docente no ensino de línguas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam que a fragmentação curricular ainda representa um obstáculo significativo para a formação inicial e continuada de professores e para a construção de práticas pedagógicas integradas no ensino de línguas. A Teoria da Complexidade oferece subsídios teóricos relevantes para repensar o currículo e a formação docente a partir de uma visão mais ampla e interconectada do conhecimento, superando a lógica disciplinar tradicional (Morin, 2008; 2015).

A abordagem CLIL apresenta-se como um dispositivo pedagógico capaz de operacionalizar a integração entre língua e conteúdo, favorecendo práticas curriculares mais contextualizadas e coerentes com os princípios da complexidade e da transdisciplinaridade (Coyle, 2007). No contexto amazônico, essas perspectivas reforçam a necessidade de currículos sensíveis à diversidade sociocultural e linguística da região, valorizando saberes locais e promovendo uma formação docente crítica e situada (Candau, 2012; Pinheiro, 2021).

Conclui-se que repensar a formação de professores a partir de propostas integradoras constitui um passo fundamental para enfrentar a fragmentação curricular. Embora se trate de um estudo de natureza teórica, as discussões apontam possibilidades de desdobramentos futuros em pesquisas empíricas que investiguem práticas concretas de integração curricular no ensino de línguas, especialmente em contextos amazônicos.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235–250, 2012.

COYLE, Do. Content and Language Integrated Learning: towards a connected research agenda for CLIL pedagogies. **International Journal of Bilingual Education and Bilingualism**, v. 10, n. 5, p. 543–562, 2007.

COYLE, Do; HOOD, Philip; MARSH, David. **Content and Language Integrated Learning (CLIL)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina et al. **Formação de professores: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: UNESP, 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFFA, Vilson J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro**. Pelotas: EDUCAT, 2012.

MONTEIRO, Eliene Botelho; SILVA, Fabiana Sena da; RAIOL, Marcio. Interdisciplinaridade e complexidade no ensino de língua inglesa na Amazônia: desafios e impactos. **Revista Educacional Interdisciplinar (REDIN)**, Taquara, v. 14, n. 1, p. 378–396, 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

PINHEIRO, Harald Sá Peixoto (Org.). **Educação e diversidade cultural: desafios amazônicos**. Tutóia, MA: Diálogos, 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.